

DISCURSO DE HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR JOÃO ANTONIO NETO PELA ESMAGIS-ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DE MATO GROSSO

Por Des. Helena Maria Bezerra Ramos

Esta solenidade, mais do que a celebração ritual de uma cerimônia, traduz e reflete o privilégio que me foi confiado da palavra. Cumpro, assim, com muita honra, essa difícil tarefa de encontrar os termos mais adequados, mais acertados para a ocasião. O mais desafiador é resumir, nesse breve lapso de tempo, tudo o que pode ser dito a respeito de um ser humano de qualidades inolvidáveis, de extrema retidão, competência e talento. Prometo ser breve.

Volvendo o pensamento para o grande motivo que ilustra esta solenidade, de início, ressoou em minha mente o fato de que o seu caminho sempre foi ascendente, tal como acontece aos homens que carregam uma luz própria.

O homenageado é um espetacular ser humano que aprecia o conhecimento e reparte ensinamentos, características que nos levou a um consenso **sobre esta justa homenagem para o Fundador e Primeiro Diretor Coordenador da Escola Superior da Magistratura.**

Falar sobre o Desembargador João Antônio Neto é sempre motivo de muita satisfação. Em contrapartida, a responsabilidade

é grande e me deixa um pouco preocupada, devido à importância do ato e das minhas reconhecidas limitações.

O nosso homenageado tem muito apreço por biografias, o que no momento não é nada reconfortante, pois o tempo é exíguo para enumerar suas realizações, uma a uma, à altura do seu merecimento, sobretudo por ser a sua trajetória talhada de grandes voos e, ao mesmo tempo, instigante pela sua grandiosidade.

Há mais de um século faz história.

Uma “figura curiosa”, um “sujeito diferente”, como disse Vossa Excelência da forma que acredita que será lembrado, durante uma entrevista no ano de 2019.

Basta um olhar para sua trajetória para entender que não se trata de mero enaltecimento. **Ouso questionar:** qual é o caminho a seguir para se chegar aos 101 anos com indelével genialidade?

Recordando-me do seu poeta preferido, Augusto dos Anjos, considerado o “maldito” pela crítica literária, em Versos Íntimos, peço licença para recitar parte de uma das estrofes:

Acostuma-te à lama que te espera!

O homem, que, nesta terra miserável,

Mora, entre feras, sente inevitável

Necessidade de também ser fera.

Dentro do espírito de tal poema, questiono-me, se por vezes, em seu caminhar, não se sentou com Augusto do Anjos para um café, para compreender a dualidade da vida, para percorrer e enfrentar as peripécias, os desafios e os sobressaltos que permeiam o caminho de um Magistrado. Penso que sim. E, imagino, a prosa foi sobre saber “ser fera”. Certamente, não no sentido que delineia a ideia central do autor sobre o impositivo de degradações humanas, mas sim sobre a necessidade de se adaptar que, a meu ver, traduz sua constante determinação em sempre evoluir, tornando-se uma **fera** para viver neste mundo, mas se mantendo no melhor da humanidade, destacando-se com *uma vida de sucesso profissional, literário e filosófico*, como V.Exa. afirmou em outra entrevista.

Em respeito à brevidade à que me referi no início do discurso, faço pequenas considerações.

Nascido em 19 de abril de 1920, João Antônio Neto, filho de Pedro Antunes de Souza e Inezila Antunes, casou-se com Eva Balbino Guimarães Neto, já falecida. Recebeu, como filhos, Regina Beatriz, Ivan Sérgio, Fábio César e Augusto Vagner. Estudou o ensino fundamental no Colégio Coração de Jesus, na cidade mato-grossense de Guiratinga (1930-1934). O médio, no Colégio São Gonçalo, desta capital (1937-1941). Concluiu o bacharelado em Direito no ano de 1948 pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Com todo o mérito, ingressou na Magistratura em 7 de maio de 1958. Foi o fundador da comarca de Rondonópolis, o primeiro Juiz de Direito, passando também pelas Comarcas de Alto Araguaia, Aquidauana e Cuiabá.

Parafraseando Rui Barbosa, em sua "Oração aos Moços", diria que V.Exa. escolheu, para abrilhantar a sua trajetória, "... a mais eminente das profissões a que um homem se pode entregar neste mundo".

Vestiu a toga honradamente, permanecendo um homem simples e humilde. Vocacionado, exerceu o seu papel com imensa cultura jurídica.

Não limitou as suas atividades à judicatura, **mas as ampliou**, sendo, além de Desembargador, Presidente, Vice Presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso, **Fundador e Primeiro Diretor Coordenador da Escola Superior da Magistratura**, Presidente das Câmaras Cíveis Reunidas, Presidente da Primeira Câmara Cível, Relator do Projeto de Organização Judiciária, Diretor do Anais forense, Membro da Comissão Examinadora de Concurso para Juiz em 1969, 1970 e 1972, bem como **advogado, professor, escritor e poeta**.

Exerceu as funções de Advogado, Chefe da Casa Civil do Estado de Mato Grosso, Professor titular-fundador da Universidade Federal de Mato Grosso, Consultor Geral do Estado de Mato Grosso,

Procurador Fiscal do Estado de Mato Grosso, Membro efetivo da Academia Mato-grossense de Letras, Sócio titular da União Brasileira de Direito Criminal, Membro efetivo da Associação dos Magistrados Brasileiros, Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil Seção de MT, Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Não poderia deixar de mencionar que é um grande **literato**. É autor de *Vozes do Coração* (1941), *Três Gerações* (1949), *Poliedro* (1970), *Remanso* (1982), *Silhuetas* (1988) e da trilogia *Revelação das Palavras*, *Palavras Grávidas* e *Banquete de Palavras* (2015), dentre outras, inclusive na área do Direito. Fez parte do grupo que fundou a revista cultural *Canga* (Cuiabá) e *Novo Mundo* (Guiratinga).

A verdade é que estamos diante de um homem admirável e arrisco-me a citar José Maria Machado de Assis o qual disse que: *tudo é aliado do homem que sabe querer*.

Sem exageros, V.Exa. sabe o que torna a sua trajetória rica em experiências e marcada de êxitos pessoais. Seria supérfluo exaltar os dons de sua privilegiada inteligência, a sua formação humanística, sua cultura jurídica e o seu talento nato como poeta. Uma existência pautada pelo trabalho, pelo estudo, pela dedicação à justiça e, sobretudo, pelo amor à literatura.

Hoje, 29 de novembro de 2021, completam-se 15 anos que, por meio da LC n. 257, de 29 de novembro de 2006, esta instituição

tornou-se órgão integrante do Poder Judiciário de Mato Grosso. Por essa razão, tenho a imensa satisfação em dizer que esta Escola faz muito bem em homenagear o seu **Fundador e Primeiro Diretor Coordenador**, seja para merecidamente honrar sua trajetória pessoal, seja para emprestar os seus exemplos de vida e de conduta com o manifesto escopo de inspirar as atuais e futuras gerações de Magistrados.

Encerro esta homenagem com a certeza de que o exemplo importa mais que o discurso. Reconhecemos as qualidades de V. Exa. como Magistrado, professor, escritor e homem, cuja altivez e rigorosa dedicação ao trabalho venceu todas as provas com galhardia, segurança e firmeza, fazendo-o merecedor da nossa mais elevada admiração e respeito, notadamente, pela dimensão que imprime à Magistratura mato-grossense.

Pessoalmente expressei minha gratidão pelas tão lúcidas e gentis palavras ao prefaciar o meu livro "100 anos da família Bezerra em Mato Grosso".

**Muito obrigada, Desembargador João Antônio Neto,
pela sua existência e pelo convívio, que muito nos honrou!**

